



## Notícias dos campi - 12/11/2015

# Vigilantes de Rio Claro mobilizam-se por escala humanizada. Sintunesp organiza o movimento

Os vigilantes do campus de Rio Claro estão mobilizados para conquistar melhores condições de trabalho, especialmente no que diz respeito à organização da escala de serviço. As iniciativas vêm sendo subsidiadas e conduzidas em conjunto pelo Sintunesp.

No dia 5/11/2015, eles participaram de uma assembleia, que contou com a presença de diretores do Sintunesp. Os vigilantes aprovaram uma mobilização com panfletagem e uma fala durante a reunião da Congregação do IGCE, que estava agendada para 9/11.

No dia da Congregação, os vigilantes distribuíram panfleto pela manhã, na entrada do trabalho, que surtiu bastante efeito na comunidade. Muitos que sequer sabiam dos problemas enfrentados pelos vigilantes passaram a apoiar a pauta de reivindicações.

Na Congregação, no período da tarde, um membro docente questionou as razões pelas quais o problema continua sem solução, ainda mais se tratando de função tão crítica para a segurança do campus. Na sequência, o colegiado foi consultado sobre a possibilidade de um vigilante fazer a leitura de uma carta aberta, o que foi aprovado. Feita a leitura, vários membros fizeram perguntas e foram esclarecidos.

Por fim, o diretor do IGCE, Prof. Sérgio, mostrou-se comprometido para a solução o mais rápido possível do problema das escalas dos vigilantes. Porém, ele ainda aguarda a assinatura da portaria que regulamenta as escalas de trabalho, que servirá de diretriz para todas as unidades. A expectativa do diretor é que a portaria seja publicada nos próximos dias.

A ação dos últimos dias culmina um processo que vem se desenrolando desde fevereiro, com a presença de diretores

do Sintunesp e várias visitas dos advogados da entidade. **Para entender melhor os fatos, confira na página a seguir a Carta Aberta que foi lida durante a Congregação do dia 9/11.**

## MOBILIZAÇÃO

### SERVIDORES DA VIGILÂNCIA UNESP/RIO CLARO BUSCAM UMA ESCALA MAIS HUMANIZADA

Há nove meses, buscamos um diálogo para a implantação de uma escala mais humanizada. Onde a mesma contempla as exigências da lei e das necessidades dos vigilantes e comunidade acadêmica em geral.

**- Solicitamos 8 Horas de trabalho diárias (40 horas semanais) e Descanso Semanal Remunerado;**

**- Atualmente: 6 Horas e 40 de trabalho diárias e, a cada 5 dias de trabalho, 1 dia de Descanso Semanal Remunerado. Desta forma, apenas 5 dias de descanso por mês, e a qualidade de vida do servidor completamente prejudicada!**

Em todos esses meses de negociação, os gestores dos institutos (IGCE e IB) têm tratado com morosidade o assunto, permitindo que a demanda do setor se arraste por período tão longo, não dando a devida importância e gravidade que o tema exige, colocando condições de trabalho e qualidade de vida dos vigilantes e da segurança do campus em geral em segundo plano.

Importante informar que já foi apresentada uma proposta de escala em acordo com os superiores imediatos, que se aproxima do ideal, porém, sequer em período de testes foi colocada.

Contamos, com o apoio de toda a comunidade, servidores docentes, técnico-administrativos e discentes.

**"NÃO QUEREMOS PRIVILÉGIOS, SOMENTE CUMPRIR NOSSO TRABALHO COM DIGNIDADE. QUEREMOS O MELHOR PARA A UNIVERSIDADE".**

*Panfleto distribuído pelos vigilantes de RC no dia 9/11*

Quer ver as atividades no seu campus divulgadas na seção "Sintunesp na base"? Envie informações e fotos para [sintunesp@uol.com.br](mailto:sintunesp@uol.com.br)

Carta aos membros da Congregação

## Os vigilantes precisam da sua atenção

Por solicitação dos servidores do setor de Vigilância do Instituto de Biociências e do Instituto de Geociências e Ciências Exatas de Rio Claro, desde fevereiro deste ano vem acontecendo um diálogo entre os gestores das unidades, Sintunesp e vigilantes. O objetivo é debater e encontrar soluções para um problema vivido por estes trabalhadores já há bastante tempo. Trata-se da necessidade de lhes proporcionar escalas de vigilância que permitam conciliar uma melhor qualidade de vida no trabalho, ao mesmo tempo em que as necessidades do campus de Rio Claro sejam atendidas.

Atualmente, o regime de revezamento de trabalho (escalas), prevê 5 dias de trabalho e um de folga (5x1), que apresenta os seguintes problemas:

- O período de um dia semanal para descanso é insuficiente, especialmente se levarmos em conta as características de risco e o estresse relacionados à atividade.
- Baixa rotatividade aos finais de semana, com uma folga aos domingos apenas a cada 8 semanas, o que gera um distanciamento social e familiar;
- Prejuízos para a universidade, com a coincidência de escalas em dias com pouca necessidade de efetivo na Universidade, ou com pouca presença de efetivo em momentos de maior necessidade.
- Horários de descanso inadequados. Com a carga horária diária de trabalho de 6h40 e 1h30 de descanso, os períodos de descanso e refeições acontecem em horários pouco habituais, onde ocorrem casos de servidores saírem para “almoçar” às 10h00 e as “jantar” às 16h30.

Com todos esses fatores, a qualidade de vida do servidor está sendo seriamente prejudicada, podendo ocasionar um índice elevado de absenteísmo na área de vigilância, o que não é bom para os servidores, quanto menos para a Universidade que já trabalha com um quadro muito reduzido de colaboradores, e que atualmente está impossibilitada de realizar novas contratações.

A partir destes fatores, as partes envolvidas realizaram várias reuniões para buscar boas propostas para solucionar o problema. Após muito conversar, a melhor proposta apresentada, que se mostrou a mais eficaz para atender as demandas do campus de Rio Claro, é a chamada **“Escala de revezamento com folgas dinâmicas”**. Por este sistema de escalas, as folgas não têm um padrão fixo estabelecido, mas elas são distribuídas durante a semana de acordo com as necessidades do campus e com a disponibilidade de contingente.

Para a elaboração desta escala, foi utilizado o modelo adotado no campus de Bauru, com as seguintes características:

- Jornada de trabalho de 8 horas diárias, com 1 hora de intervalo, totalizando 40 horas semanais;
- Para o cálculo de folgas, é contabilizado o total de dias trabalhados no mês pelo servidor técnico-administrativo que realiza jornada em horário comercial, e aplica-se o mesmo número de dias trabalhados para os servidores da vigilância. Os dias de folgas são distribuídos no mês, de forma que sejam dois dias de folga a cada semana;
- Cada turno tem a duração de 9 horas, distribuindo-se da seguinte maneira durante o dia: 1º turno (5h30 até as 14h30); 2º turno (13h30 até as 22h30); 3º turno (21h30 até as 6h30min).

Em resumo, esta proposta apresenta os seguintes pontos positivos:

- Racionalização da escala, com distribuição do contingente de acordo com as necessidades específicas de cada instituto.
- Durante 3 horas no dia haverá contingente dobrado no campus. Nos horários de troca de turno haverá em cada troca o encontro por 1 hora do turno que encerra sua jornada com o turno que inicia.
- Folgas referentes aos feriados são distribuídas dentro do mês, o que contribuiria para reduzir o excesso de horas acumuladas em “banco de horas”.
- Tratamento isonômico entre os servidores da vigilância e os servidores técnico-administrativos que realizam jornada de trabalho em horário comercial, pois todos passam a ter o mesmo número de horas trabalhadas no mês.

As partes envolvidas também se debruçaram nos pontos que podem significar algum tipo de problema nesta escala proposta, apresentando sugestões em todos eles, com o estabelecimento de rotinas de trabalho práticas e eficazes.

Diante deste quadro, chegamos a um bom senso da necessidade de alteração da escala atual para a aplicação de uma dinâmica de escala condizente com as necessidades da instituição, resguardados os direitos trabalhistas e uma qualidade salutar da função de vigilância. A proposta é aplicar a nova dinâmica por um período de experiência, podendo ao final ser definitiva ou não. De igual forma, ajustes poderão ser agregados em momentos oportunos, sempre ouvindo os envolvidos.

Temos a convicção de que a proposta pode ser benéfica para todos: trabalhadores e Universidade, por esta razão, solicitamos a imediata implantação (no corrente mês) desta proposta apresentada.